

Quebra de sigilo telefônico

O relator da CPI da Educação, Paulo Tadeu (PT), afirmou que vai quebrar o sigilo telefônico do ex-presidente da CPL, Achilles Santana. A Comissão precisa investigar um suposto telefone que Achilles diz ter recebido entre 5 de junho a 30 de junho de 2003, de um assessor da deputada Eurides Brito, convidando-o para o almoço no Tanoor. Segundo ele, a deputada não estava na Secretaria, mas tinha influência sobre a secretária à época, Maristela Neves.

Ele afirmou que disse à deputada que não tinha motivos para cancelar a licitação e que no mês seguinte estaria de férias. Achilles saiu dia 1º de julho de 2003, retornando no dia 30 do mesmo mês. Em 6 de agosto, foi substituído. Ele atribui a sua dispensa à resposta negativa que deu.

O esquecimento da data do suposto encontro irritou a deputada Eurides Brito. Ela é membro da CPI e, no seu momento de interrogar Achilles, questionou por diversas vezes o dia exato em que teria se

encontrado com ele, até ser interrompida pelo presidente Augusto Carvalho. A deputada fará um requerimento concedendo um prazo de dez dias para que Achilles se lembre do dia em que almoçou com ela. "Isso é muito importante", garantiu.

Nas perguntas, Eurides tentou vincular Achilles ao deputado José Edmar (Prona), seu desafeto, que prometeu dedicar o ano de 2005 para derrubá-la. Ele acusa a deputada de ser a responsável por sua prisão há dois anos. Os pais de Achilles e de José Edmar foram vizinhos em uma fazenda em Arraias (TO). Eurides também pediu urgência no depoimento de Glacienes Caiana, integrante da Comissão de Licitação que, segundo ela, teria muito o que esclarecer a seu favor.

HABEAS CORPUS - Achilles disse, ainda, que em 1999 a deputada, quando era secretária da Educação, mandou revogar todas as licitações iniciadas pelo governo anterior, porque

estariam dirigidas. Achilles, recém-chegado na CPL, revogou todas por falta de disponibilidade orçamentária. Tempos depois, segundo ele, a deputada Eurides indicou a empresa que venceria a nova licitação. "O contrato inicial foi de R\$ 1 milhão e, no ano passado, estava em R\$ 100 milhões", diz.

Eurides Brito rebateu todas as alegações de Achilles. Ela explicou que ele saiu da presidência da CPL por ter "descumprido princípios administrativos" no período em que tirou férias, deu licença para dois funcionários e a CPL ficou parada todo o mês.

"Fui quatro vezes secretária da Educação. Meus 40 anos de vida pública vão comprovar que sou uma pessoa proba e ilibada", disse.

O atual presidente da Comissão Permanente de Licitação, Diego Soria, chegou, para depor, munido de um *habeas corpus* para garantir que não seria preso, caso se recusasse a responder às perguntas dos deputados.